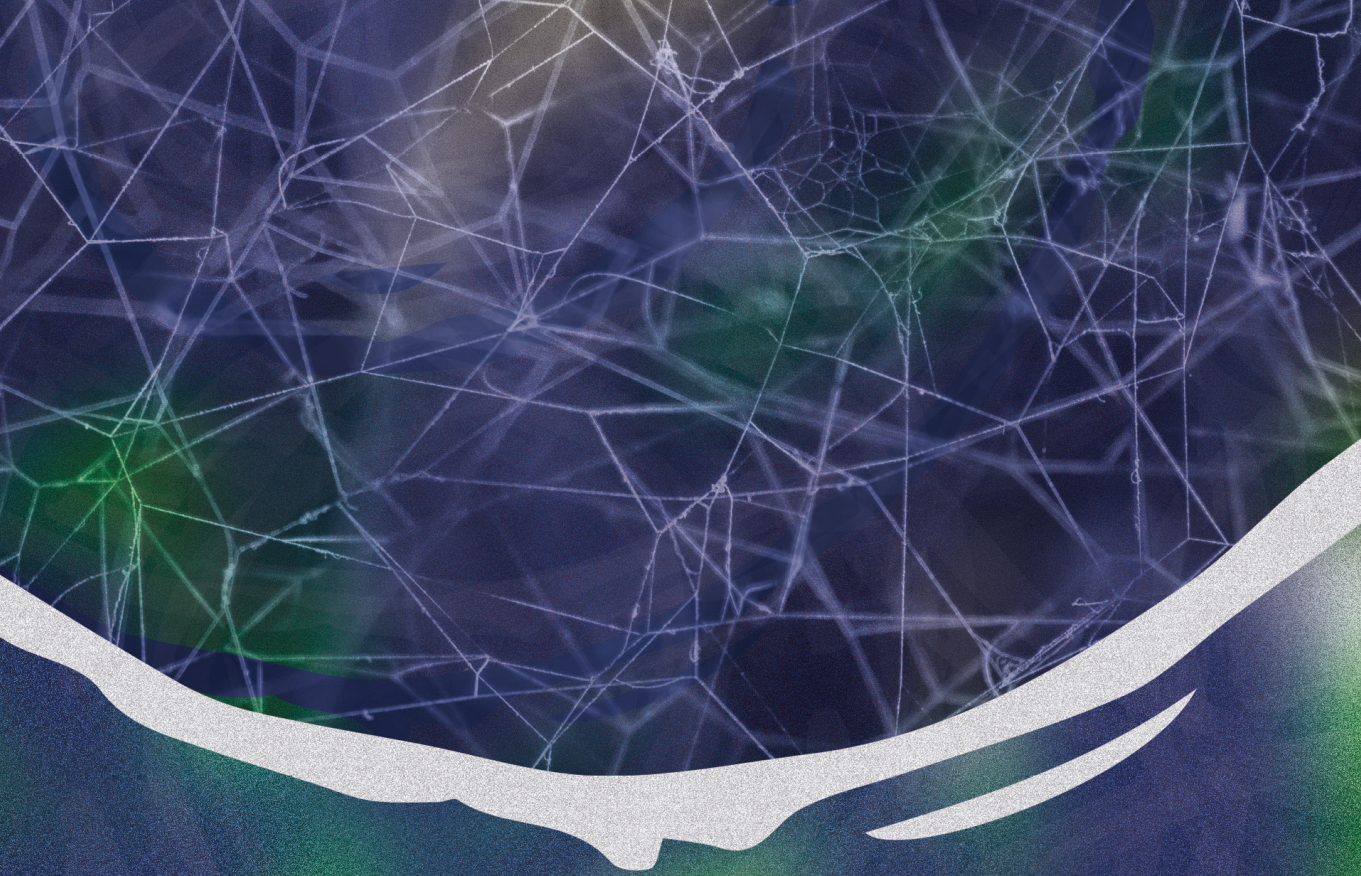


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 3 – Ficções

O bicho vai pegar 2

Nicole de Melo Sales

No filme de animação *O Bicho Vai Pegar 2* (2008), Salsicha, um cachorro, vive na floresta com um grupo de animais selvagens. Ele, infelizmente, é raptado por um grupo de cachorros domésticos que pretendem levá-lo a seus antigos donos, porém, Salsicha não deseja retornar, e sim permanecer na floresta. Boog, um urso, Elliot, um cervo, e os demais animais da floresta vão à procura de Salsicha para resgatá-lo. Ao chegarem ao local onde o cachorro está, eles são menosprezados pelo poodle, que lidera a matilha, pois para o poodle eles são grosseiros e deselegantes por serem animais selvagens. Os cachorros da matilha tentam convencer Salsicha a abandonar a vida na floresta e a viver com eles, pois ele não é um animal selvagem, e não deve agir como tal.

No decorrer do filme, os animais selvagens vivem aventuras para resgatar o amigo, e mostram aos domésticos o real intuito da busca por Salsicha, que é o amor pelo cachorro e o desejo que ele retorne para casa junto a eles. Também ensinam aos demais que, independentemente de serem domésticos ou selvagens, todos podem se tornar amigos, mesmo havendo diferenças entre eles. O filme é composto de emoções, aventuras e muito aprendizado, justamente porque alguns cachorros domésticos passam a aceitar e a respeitar as diferenças dos animais selvagens. Eles percebem que essas diferenças não definem quais animais são superiores ou inferiores, porém que apenas existem dissemelhanças entre eles.

É possível dizer que Educação e Antropologia estão presentes no filme supracitado. Ele mostra como os animais selvagens ensinaram os domésticos a aceitarem e a respeitarem as diferenças entre ambos. Observa-se também a presença da visão etnocêntrica, visto que ela é preconceituosa e unilateralmente formada sobre outros povos, culturas, religiões e etnias. Este conceito refere-se ao hábito de julgar inferior uma cultura diferente da sua própria, considerando, assim, absurdo tudo que deriva de diferentes costumes, considerando a sua como única e correta. Os cachorros domésticos tiveram essa visão a respeito dos animais da floresta, sendo preconceituosos e intitulando-se superiores.

A educação está presente em todos os meios possíveis. Engana-se alguém que acha que ela está somente nas escolas ou em redes de ensino superior. Foi visto acima que é possível adquirir conhecimento por meio também das artes cênicas, que explanam situações do cotidiano da humanidade em diferentes épocas e em diversas circunstâncias. O filme aborda alguns temas importantes de forma leve e descontraída, como a diversidade, o respeito e a amizade entre animais de posições sociais diferentes. Esses temas são necessários e devem ser compartilhados e ensinados para todos desde muito jovens.

A educação que os selvagens passaram para os domésticos é um exemplo de educação informal, que é desenvolvida fora dos estabelecimentos de ensino ou que ocorre sem planejamento. Geralmente, é um tipo de educação que transcorre em espaços de atividades culturais, com a família, com os amigos ou com grupos de interesse comum. No texto "Educação? Educações: aprender com o Índio", Brandão descreve:

> Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a Educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações. (Brandão, 1985, p.7).

De acordo com esse trecho, entendemos que a educação é essencial e não é possível fugir dela. Ela interage com partes da vida e é necessária para o aprendizado, para o ensinamento e para a realização de diversos saberes, existindo em vários locais, cada um com uma proposta distinta de educação. A vida e a educação têm ligação uma com a outra, pois não há como viver sem a educação e não há educação sem a vida. Não há um tipo definitivo de educação. Identifica-se, no próprio título do texto, uma crítica relacionada a isso, "Educação? Educações". Não existe apenas uma educação, e sim diversas educações. Nesse texto, Brandão descreve uma carta enviada pelos chefes dos índios das seis nações para os governantes de Virgínia e Maryland, dos Estados Unidos. Os governantes pediram aos chefes que enviassem alguns de seus homens para estudarem em suas escolas, porém os chefes recusaram o pedido por meio da carta. Nela eles destacam que diferentes nações têm diferentes concepções das coisas e, logo, da própria ideia de educação.

Constata-se na carta um conceito de educação dissemelhante do conhecido por muitos na sociedade, que se enganam ao descartar a educação de outras culturas e povos. Ao analisar outra cultura percebe-se que a educação permanece presente, porém é ensinada e aprendida por meios e formas diferentes. Para aqueles indígenas, naquele momento histórico, por exemplo, educação era saber caçar, construir uma cabana, conhecer a vida da floresta, entre outros saberes.

De acordo com o professor emérito de Antropologia Social da Universidade de Aberdeen, Tim Ingold, a definição de Antropologia, em um vídeo postado no Facebook, é: "[...] uma investigação generosa, infindável, comparativa, e, ainda assim, crítica sobre as condições e possibilidades da vida humana no mundo em que vivemos." (Ingold, 2020). A Antropologia deve ser generosa e, em sua prática, é importante escutar e responder às pessoas, não se deve forçar ou manipular alguém para adquirir informação, o ideal é aprender e ensinar uns aos outros com benevolência. Ela também é infindável, porque não busca soluções definitivas para os problemas da vida e está sempre aberta para diversos pensamentos e posições. A Antropologia é comparativa, pois, no decorrer da vida, as pessoas vão adquirindo experiências e elas são compartilhadas entre si. E, por fim, a Antropologia é crítica, pois não se contenta com o estado das coisas e está sempre em busca de ideias sobre a realidade da vida humana no mundo atual e para o futuro.

Antropologia e Educação se correlacionam. Existem pessoas que pensam que apenas o seu conceito de educação é válido e que sua cultura é a única considerável. Elas possuem uma visão etnocêntrica e estão enganadas em relação a esse tipo de pensamento. A educação não possui uma definição exata, como foi supracitado, e todas as culturas são importantes e devem ser consideradas como abordagens de como vivemos a vida. O mundo é composto por pessoas diferentes, com pensamentos, ideias, opiniões e culturas distintas, independentemente das dissemelhanças, todos são humanos e devem se respeitar. A Antropologia como forma de educação pode ser uma ferramenta para compreender e mediar relações entre as diferenças no contexto pedagógico. Nesse sentido, o filme de animação sobre a interação entre animais domésticos e selvagens pode ser lido como uma alegoria dessas relações.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO